

VERDADEIRO AUTO DE ADÃO E EVA

DE ESTADO PRIMITIVO DA NATUREZA

POR

JOÃO DE PADUA VASCONCELLOS



Livraria Portuguesa-editora, 55, Largo das Lojas, 56. — Porto

VERDADEIRO AUTO

DE

ADÃO E EVA

OU

ESTADO PRIMITIVO DA NATUREZA

ANAL—Sem principio a Trindade,
Santissima encerrada,
Crendo tudo resolve,
Faz tudo nascer do nada.

Tudo puro nada sendo,
Formando em confusão,
Se formou d'esta maneira
Por tão sabida criação.

O Omnipotente que em si,
Em si mesmo existia,
Cria o céu e cria a terra,
Que a si mesmo lhe aprazia.

Cria os anjos, cria a luz,
Desde esse primeiro dia
Em que fez que em belleza
Nada mais se excedia.

Das trevas a luz divide
Com tal graça e formosura,
Que dia a luz lhe chama,
E trevas a noite escura.

No segundo dia cria
Das aguas o elemento,
Entre as quasi firmes colloca
O lizo firmamento.

Dá o firmamento ás aguas
Que em cima d'elle treco,
O lindo nome do Céu,
Que até aqui se conservou.

Debaixo do céu ás aguas
Que da terra separou,
Todas juntas elle junta
N'um todo que mar chamou.

No terceiro dia a terra,
Que ficou secca, lhe disse:
Que de toda a herba e planta
Proprios fructos produzisse.

E no quarto dia o Sol
Pra de dia aluziar,
Elle cria luz, estrellas,
Pra de noite se brilhar.

As aves no quinto dia,
C'os animaes de terra e mar,
Deus criou e lhe ordena,
O crescer e multiplicar.

E vendo que tudo bem,
Era o que tinha creado;
No sexto dia resolve
Que fosse o homem formado.

E sobre as mais creaturas
O cria com tal vantagem,
Que formou-o se dignou,
Formou-o qual sua imagem.

Para que sendo senhor
Que exalta a si mesmo,
Cens direitos cá na terra
Gozasse sem ter lesão.

— E p'ra que na companhia
Um signal houvesse a este,
A mulher com elle cria,
No paraiso terrestre

Neste alto tão ameno,
Felic somno lhe intundiu,
E lhe tira uma costella
Que foi d'onde Eva sahio.

Estes dons entes infelizes,
Paes de nossa geracao;
Tem os antigos nomes
D'Eva um, outro de Adão.

(Ser Adão e Eva).

Dictosos Adão e Eva,
Do Paraiso gozai;
De tudo podeis comer,
"N'esta arvore não tocai."

(O Anjo aponta para a arvore)

Pois se d'aíla vós comerdes,
Vos virá a morte dura;
Eva sendo desterrada,
E Adão na sepultura.

Da soberbia vós fugi,
E da curiosa cubica
Sede a Deus obedientes,
Conservai sua justica.

ADÃO—Que mysterio n'este somno,
Que tive n'este jazigo?
Oh! mulher quem te formou,
Para estaves só amigo?

O Senhor pois se alongou
Que a não amou mais formosa,
E nos ceda mais tempo
Para que nos amemos.

Para conservar a natureza
D'este principio que havemos;
Justo é que attendamos
Justo é que meditemos.

D'esse abraso, d'esse nada,
Loda ha pouco eu sirado,
Vi d'um lindo e bello barro,
O meu corpo assim formado.

D'este campo demasceno
Que Adão terra lhe chama,
Onde vem juntar-se agora
De lodo um pouco, ou de lama.

O Senhor diz, tão poderoso
P'ra conservar a lembrança,
— Eu fizex pretendo o homem
Com a minha similhaça.

O Omnipotente debuxa,
Do lado minha figura;
Elle só poder fazia
Tão completa creatura.

O meu corpo organizado
Em que Deus me separou:
Alma, vida, sentidos,
Completo homem ficou.

Fez-me vêr d'onde nasci,
Terno effeito a cousa certa
Da terra, onde nasci,
Sepultura minha aberta.

Recorda o que o anjo disse.
Que não nos aprendessemos:
Não nos tornemos curiosos,
Nem soberba nós tivéssemos.

Pois se quisessemos mais,
Ser do que Deus nos fizera
Outra vez retornaríamos
A ser o que d'antes era.

Dos anjos sirva o exemplo:
Que dos céos sendo criados
Por quererem-se elevar,
Inda foram mais baixados.

E visto que somos feitos,
Da matéria quebradiça,
Em nada nós procuremos,
A soberba, nem cubição.

E supposto que nos fez
Com tão grande formosura,
Divina sciencia amemos
Que nos deu esta figura.

Que nos dotou de memoria
Para d'elle nos nós lembrar,
Na vontade, entendimento,
O sabermos sempre amar.

Porque tres são tres actos
Que formam a humanidade:
Amor, sciencia, potencia,
Memoria, razão, vontade.

Pois que Deus em toda a obra
Baixa seja, ou seja alta,
Sabe e quer porque ella pode
E não tem de nada falta.

E assim como Deus é
Um só é em tres pessoas.
Assim nossas tres potencias
São de nossa alma ecossas.

E sendo nós tão completos
Isentos de qualquer mal,
Como para imagem viva,
D'um tão divino original.

Nosso anjo aconselhou,
E façamos reflexão;
Que guardássemos amor
Entre nós com união.

Foi por isso de razão
Tu não fosses mais do que eu,
Pois qualquer sendo soberbo
De enfim, bem se perdeu.

Podia-te Deus fazer
D'esta terra sitio ameno:
Mas poderias pensar
Não ser barro de nessuno.

Das plantas, também fazer te
Podia d'ave e animaes;
Mas dizer tu poderias
Que inda eras que elles mais.

E como vem perdição
A' soberba creatura,
Que mais do que outro quer ser
Sendo da mesma figura.

O Senhor determinou
Por sua grã providencia
Tirar-te d'este meu lado
Por sermos da mesma essencia.

— 6 —
Foi para meu serviço
Que eu d'innocente desampado,
Para entre as constella
Do meu mais amado lado.

E se fez d'esta constella
Com tão grata gentileza
Que a ambos nos obrigou
Ser um só na natureza.

Obrigando-nos a amal-o
Sobre o mais que em roda havia,
E ambos mui unidos
Com mui completa harmonia.

E crescer, multiplicar,
Até o mundo ser cheio;
Bem a lei observando
Não teremos nós receio.

E que assim te regalasses
Assim como eu regalado;
E me fosse mui agradável
Pois saístes do meu lado.

Prohibiu-nos de tocar
N'essa arvore vedada,
A quem a pena de morte
Nos ficou só reservada.

Que muito amor houvesse
Mui singelo entre nós;
E que para sempre obediente
Tu me attendesses á voz.

EVA—Do que dizes persuadida
Estou; dou-te obediencia,
Visto que assim o manda
A divina providencia.

— 7 —
Pois ainda se voses presentes
Hei do anjo que talhou,
Quando n'este paratiro
Essa lei nos intimoa.

Nem pôde melhor haver
Cousa tal á sociedade,
Do que termos em amor
Singela fraternidade.

E seria grande crime
Não guardar-te obediencia,
Creando nos o Senhor
Na candura da innocencia.

Fajam vícios e a soberba
E vão para longe de mim;
Conservar quero a justiça
E graça do Céos sem fim.

Mas olha marido amado,
Dize tu, se pode ser
O signal para eu ser mãe,
Para d'elle me defender.

ADÃO—Para estas barbas tu olha,
Que me deu a Providencia,
Ellas só por si requerem
Sugeição, obediencia.

Pois que é um signal certo
De haver mais intendimento,
Que sempre deve mostrar
Em todo o espaço e tempo.

EVA—Esse signal que te vejo
Deve respeitavel ser,
O Senhor que em ti o pos
Outro fim não pode haver.

Permita o mesmo Senhor
Que sempre seja guardado
Tudo o que tu ordenares
Tiveres prometido.

ADÃO.—O que dizes, ó mulher
É fundado na razão;
Mas queira Deus que ella um dia
Nos não cante confusão.

Vivamos, minha mulher,
E vivamos sempre assim;
A Deus se faça a vontade
Eu a ti e tu a mim.

Seremos assim ditosos
Em união e amor,
A graça nós conservando
Que nos deu nosso Senhor.

Mas ó mulher tão querida
Sigamos sempre a verdade,
E nunca nós offendamos
A divina magestade.

Bem sabes que nosso Deus
Nos por preceito apertado,
De não tocar nem comer
Em esse fructo tão vedado.

Que elle mesmo reservou
Como cousa singular,
D'essa arvore da sciencia,
Já do mal do bem obrar.

Tenhamos por isso conta
Não queiramos o contrario,
Muitos annos se perderam
Por um só adversario.

O anjo tambem nos disse
Não devermos esquecer
Que cumprissemos a lei
Senão, mal podia haver.

Eu quero agora encostar-me
N'este jardim delectoso,
E dormir no paraizo
Um somno delectoso.

Ora dá-me tu licença,
Pois que me vou deitar,
E a ti se te parece
De mim junto podes estar.

EVA.—E' onde melhor eston
Mai bem e á vontade,
Pois não tenho a mais ninguém
Que fazer a sociedade.

Posto que Adão já dorme
Não temo dar um passeio;
Posto de que o mal succeda
Deve ter bem bom receio.

Mas emfim eu sempre itei,
E nada de recear!
Sempre n'este paraizo
Muito ha que admirar!

Quero vêr a arvore tal
Que o Senhor faz prohibir,
Não para n'ella eu tocar,
Só para a vista a posuir.

(Vê junto da arvore uma serpente)

Porque novo atrevimento
Tens serpente aqui subido!!

A essa arvore que Deus
Nos tem tanto prohibido!!

SERPENTE—Quem te fez crer em tal
Tão aspera prohibição!
Sempre és assim, mui louca
Sejas a isso attenção.

EVA—O Senhor fez um decreto
Mui rigoroso preceito,
Que quem d'ella assim comesse
A' morte fosse sujeito.

SERPENTE—Do mal, do bem a sciencia,
Tu verás n'ella encerrada,
Como pois se ha prohibir
Uma cousa tão estimada?

Quem d'esse fructo comer
Mui esperto ha-de ser;
E qual Deus, a Deus igual
Será igual no saber.

Aparta essas cuidades
De temores de morrer;
Come tu e verás logo
Como sabia vens a ser.

EVA—Pegando n'ella irei sempre
Se por esta occasião.
Se por haver a sciencia
De Deus e tambem de Adão,

SERPENTE—Come ó minha amiga
Que o pomo não é tamanho!
Temor não tenhas algum.
Que em verdade não te engano.

(Vendo que Eva comeu)

Com effeito minha amiga
Grangaste a sciencia,
Mas agora estás perdida.
Oh! tem santa paciencia!

Tu não tens outro remedio,
Que o ficar sempre perdida,
Mas se o offereceres a Adão
Serás restabelecida.

EVA—Serpente maldita sejas
Em cujos dolos estai
E por teus cruéis affagos
A Deus desobedecei.

Enganaste-me cruel
A minha sinceridade!
Maldita sempre tu sejas
O serpente na verdade.

Miseravel sou ó monstro,
Que infiel tu me enganaste!
Onde estão os bens da graça
Que infeliz tu me tiraste?

Do mal e do bem é fructo,
Aquelle que ora comi,
Pois já o mal eu possuo,
Depressa o bem perdi!

Oh! que desgraça tenho
Sem a graça original!
Se eu sabia só do bem,
Agora já sei do mal!

Bem estar podendo eu,
Com Adão meu tão amado,
Por a vã curiosidade
E' maldição de peccado!

Ai, como me vejo nua !
Oh ! que miseravel estado,
Perdi o manto da graça
Que o Senhor me havia dado !

Passaramos vós dizeis
Que cantasse alegremente,
Se remedio podais dar
A uma pobre penitente !

Que confuso se confunde
Em que se elle peccasse;
E Adão de crime livre
Só em graça elle ficasse !

Vou levar-lhe da maçã
Para comer a tambem,
Vendo nua que estou
Elle e'o manto que tem ?

Eu não posso da experiencia
Do mal nem só duvidar ;
Para Adão me vou chegar
Antes que elle entre a chamar !

Se a elle chegar poder
Enquanto estiver dormindo,
Ir-lhe-hei formar engano
Para de mim não ficar rindo !

Por tras da porta entrarei
Onde ficou reclinado,
E como a mim não veja
Eu na falla heide enganar-o.

Querido esposo Adão !
Oh ! que somno te atacou !
Oíha que comer já fui
Do pomo que Deus vedou.

E' o fructo da sciencia
Que Deus assim prohibiu,
Só para ambos não sabermos
Fructos da sabedoria.

A serpente me explicou
Que sem medo eu comesse,
Que se o bem já sabia
Que o mal tambem soubesse.

No mundo o que quizer
Ter juizo e intender,
Só saber do bem é pouco
Deve o bem e o mal saber.

D'este fructo nós comendo
Estaremos n'um momento,
Ignase a Deus como Deuses,
Em quanto ao intendmento.

Bem é vontade comi
D'aquillo que Deus vedou,
E comtudo não morri
E comtudo viva estou.

Eu te trago só metade,
Oh ! não deixes de comer !
Não temas ! come a vontade
Que tu não has-de morrer.

Adão—Se assim é o que tu dizes
Eu comerei sem morrer ;
Deixa provar d'esse pomo
Deixa-m'o primeiro ver !

Oh ! Eva que me enganastes
Oh ! desgraçada maçã,
Oh ! triste excitado Adão
Que perdeste a razão !

Como hei-de desculpar-me
Ao Senhor que me ha criado!
Que me vestiu de graça
Que hora me tira o peccado!

Que mais saber eu queria
Do que o Senhor ensinou!
E para que apotecer
O que elle a si reservou!

(Olha para a mulher)

Oh! desgraçada mulher,
Tu estavas já despida,
E foi só para me enganar
Que me fallas escondida.

Infeliz cruel bocado
Que comemos da maçã,
Tu Eva ingrata feaste
E eu desgraçado Adão!

Agora como ha-de ser
Ail que já estamos despidos,
Esconder ora nos vamos
Senão estamos perdidos.

ANJO—Adão! Adão onde estás?

ADÃO—Senhor estou despido
Escondi-me aqui atrás!

ANJO—Quem ati declarou
De que agora eras despido,
Não seria por comeres
D'esse pomo prohibido?

Chega, ouve e bem cá
Ouve o que hoje direi.

Porque fostes atrevido
Não cumpriste minha lei?

ANJO—O engano vem de Eva
Oxalá eu a não creia,
Disse-me comera do fructo
E que nem assim morreria.

ANJO—Oh! vil, e cobarde homem!
Onde estava o teu valor?
Estimavas mais a vida
Que a gloria do Criador!

Sim! oh Eva enganadora
Que tão longa ousadia
De induzir o teu Adão,
Contra as ordens que cumpria.

EVA—Eu bem sei anjo celeste
Que eu sómente tive a culpa,
Mas enganou me a serpente,
Oh! por Deus, dá-me desculpa.

ANJO—A serpente não foi só,
Foi a tua presumpção,
E desprezares o conselho
Do teu esposo Adão.

Pensavas tu alençar
O saber, de Deus divino,
E' por isso que perdeste
A graça com desatino.

E se estava já perdida,
E sabiste no peccado,
Que ganhaste em perder
Ao teu consorte estimado?

Recebe Eva em castigo
De teu peccado essa pena:
Mas a serpente primeiro,
Será a quem Deus condemna.

Oh desgraçada serpente
D'esta culpa o instrumento,
A terra para sempre seja
Só o teu puro sustento.

Andará a rastejar
Sem haveres pés, nem mão,
Arrastando esse teu corpo
Com o peito sempre no chão.

E da mulher nascerá
Lá em certa occasião,
Que te pize essa cabeça
Já que lhes deste tração.

E tu Eva, por castigo
Se bem o advertires,
Grandes dores tu terás
Por cada vez que parires.

E pois cruel enganastes
Ao teu consorte Adão,
Tuas filhas, e tu terás
Aos maridos sujeição.

Tu Adão em contentes
Obrasas ao Creador,
Haverá só o sustento
Pelo trabalho e suor.

Has-de muito podocar
E pouco has de viver,
Vivendo sempre em desgraça
Por fim tu has-de morrer.

Esta pena passará
Toda a tua descendência,
Por peccado original
Eterna consequência.

Desgraçada por vós foi
Toda a geração humana,
Sendo vós os que coraveis
As obras d'esta semana.

Oh! tristes, vós já não sois
Felizes quaes erdes d'antes,
A vossa rara innocencia
Duron bem poucos instantes.

Pobres humanos dizei-me
Que loucura vos perdeu!
E por vós desprezaste
Sciencia que Deus vos deu?

Pedia-vos bem lembrar
Que o orgulho e ambição,
De muitos anjos demonios,
Tornou em condemnação.

Com que ambição vós loucos
Pretendeis penetrar,
Mysterios do grande Deus
Que só elle pôde alcançar?

Do Creador o saber
Não é para creaturas,
Nem até pr'os mesmos anjos
Sem materia nem figuras.

E quereis alcançar-o
Bichinhos pobres da terra?
Para fóra do paraizo
Seja Adão seja Eva.

Adi. — Fides malher trabalha.
Nós estamos condemnados.
A'cur e trabalhar.
Para sermos sustentados.

Não dão os arvores fructo
Que possamos nós comer.
Nem a terra dará nada
Sem primeiro se romper.

A ainda trabalhada
Ficará ella em tal casta,
Que herva, sargaça cria,
E man trigo com maistrasta.

Já essa graça original
Que perdemos por peccado,
Fará que nós trabalhando
Trabalho seja escusado.

As terras até do monte
Que nos davam obediencia,
Contra nós se irritaram,
Com um feroz inelencencia.

Mas ainda aqui não pára
Nossa infesta e dura sorte,
Do peccado reu nós somos
Subjetos por fim á morte.

Vae ávante ainda mais
A fatallnessa ruina,
Pois perdidos já estamos
Em indignação divina.

Tambem já experimentamos
As perdidas regalias,
Do ditoso paraizo
Que eu e in contente vias.

Esta culpa commettida
Nos causou a maldição.
Perdemos não são para nós
Gratos fructos de benção.

Ficaremos pois sujeitos
A soffrer enfermidades,
Afflicção da natureza
Muitas mais penalidades.

Essa mão que até agora,
A nossa alma governava,
Ficará das nossas culpas
Cega e constante escrava.

Eis o fructo da segueira
Por um tal fructo comer,
Que nada jamais tememos
Senão sómente morrer.

Mas que longa fosse a morte
Isso pouco importava
Com tanto que ella tivesse
O termo e fim que esperava.

Offendemos pois assim
A soberana omnipotencia,
Suprema excellencia,
Infinita por essencia.

Esta era a circumstancia
Por nós inadvertida.
Com que a Deus nós amariamos
Inda mais que a propria vida.

Fiquemos advertidos
Que posto não queiramos,
Ha de Deus pedir-nos conta
Do mal ou bem que obramos.

Que mal! Oh Céu, não não faz
Este crime commettido,
Neste mundo mil misérias
No outro eterno castigo.

Amantíssimo Je-u,
Rendido estou confessando,
Que tenho de vos dar contas
Mas não sei a hora quando.

Retrato eu sou vosso
Por mão vossa desenhado,
Vossa figura manchei
C'o mais enorme peccado.

Condenar-me já não sinto
Ao supplicio eternamente,
Se cá n'isto satisfizesse
A justiça omnipotente,

Em mim pois que conhecia
Tão ingrata enormidade,
Se vos apraz condemnar-me
Siga-se a vossa vontade:

Se me não quereis condemnar
Não me posso eu queixar;
Pois juizo outro não ha
Para quem possa appellar.

ANJO — Cala! ó Adão temerario,
Esse modo de dizer,
Pois tens outro tribunal
A que deves recorrer.

Não prosigas mais portanto
Tua alma põe em concordia;
Da justiça appellar podes
Pra divina misericordia.

Que Deus tem justiça e
E que também piedade,
A esta porém move,
E com perfeita humildade.

Arrependido te lança
Com firme dor, contrição,
E do passado peccado
Completo terá perdoão.

(Adão de joelhos)

O' Senhor todo poderoso
Bem me peza na verdade,
Tão gravemente offender
Vossa Santa magestade,

Por vós seides só quem sois
Tão digno de ser servido,
Morrer eu antes quizera
Do que ter-vos offendido.

Inda que ao duro inferno
Eu não fosse reduzido,
Ao ver a vossa bondade
Eis-me ver arrependido.

Inda que o céo não houvesse
Para o qual vós me creastes,
Eu quizera amar vos tanto
Quanto a mim vós me amastes?

Senhor, por isso me peza
O eu ter-vos offendido,
E meu coração quizera
Ter em dor sempre partido.

Para sempre eu proponho
Com vosso auxilio ajudado,

Morrer eu antes mil vezes
Que fazer um só peccado!

Da culpa que commetti
Do meu peccado ó Senhor,
O perdão humilite peço
Perdoai-me com amor.

(Eva de joelhos)

Porque da culpa, ó Senhor
Eu a causa fui primeira,
De ter cahido me pesa
Com tal crime tal cegueira.

O que só allegar posso
Meu divino creador;
E' que d'este meu peccado
Tenho pena e tenho dor.

Da culpa me pesa medo
Mas com pena da bondade,
Offendido vosso ter,
Tende dor! haja piedade.

E por este só motivo
Não tornarei a peccar,
A vossa graça me dai
Para eu a praticar.

ANJO — Infeliz Adão e Eva,
Por o vosso crime e peccado,
Se assim tendes contrição
Está tudo perdoado.

Attenden-vos o Senhor
A vossa dor e pesar,
E por seu divino amor
Não deveis vós mais chorar.

Vosso sustento buscaveis
Desvelosos com cuidado
A lei natural gozardes
Que vosso Deus vos ha dado.

Mas como vós aspiraveis
Só a fazer o vosso gosto,
Ide trabalhar para comer
Com o suor do vosso rosto.

E levae dos instrumentos
Que vos hão de bem servir;
E de constante lembrança
Para jámais nunca cair.

Eva e Adão trabalhae
Amanhae a terra dura,
E presente tende sempre
Vossa morte e sepultura.

Que vos promete o Senhor
Como assim bem o cumpraes,
Que na gloria vós entreis
Não só vós, mas outros mais.

Brevemente não ireis
Nem tal queiras entender,
Para o céo, antes que a Deus
Façais por satisfazer.

E por vós não ha de ser
Nem pelo vosso cuidado,
Só pelo saber divino
A quem tendes aggravado.

O Senhor isto promete
Mas ainda não quer dizer,
Quando ha-de ser servido
D'essa graça vos fazer.

Mas quer essa vossa dor
O Senhor compadecido.
Já perdão vos concede
Do peccado cometido.

Do damno porém a pena
Que consiste em não o ver,
Por um tempo Deus reserva
Até se satisfazer.

Para o linbo vós ireis
Ou o seio d'Abrahão,
Esperando alli sem pena
Vossa final redempção.

Mas a rigor bem guardaes
Os preceitos naturaes,
Conforme a lei que vos dei
D'onde dependem as mais.

E tu peccadora Eva
Não estejas desconfiada,
Que a misericordia Divina
Por ti se tor empenhada.

E de ti ha-de nascer
Uma feliz geração
Que a infernal serpente esmague
Que te entregou a mação.

Uma donzella ha-de vir
Que lhe esmague a cabeça,
Fazendo-a estar sujeita
E que sempre lhe obedeça.

E todo o vivente calha
Que fica agora mortal,
E que os males do mundo
São só filhos d'esse mal.

Se em fraqueza não caísse,
D'aquelle fructo comen
Com vossa illusão trivialis
Para o Cor sem morrer.

Mas já que morrer *havéis*
Por essa lei do eterno
Na graça de Deus morre. *16*
Para livres ser do inferno.

E tu conservas ó Adão
O que o Senhor te ensinou,
Para noticia tu dares
Da que agora se passou.

Para que tens descendentes
Conheçam que são iguaes,
E na soberba não caíam
De querer ser sobre os mais.

A culpa quem desgraçado
Não é! funesto peccado!
Pois tão prompto vos mudou
De um bom, para ruim estado.

Vosso Deus que vos criou
Vos venha sempre guardar,
De que pequeis n'esta vida
Para na outra o gozar.

Assim sahi com presteza
Por esse mundo alem,
E deixou o paraíso
Que cá não entra ninguém.

Pois me foi recommendado
A sua porta guardar;
O Senhor assim o manda
Assim o devo eu obrar.

Para que não outros, não vós
Intentais a commissão
D'aquelle fructo comer.
Que vós des a Partição.

Haver não ha-de ninguém
Que deixe de lembrar,
Vendo que vós sois culpados
E desterrados a andar.

Na parida do Senhor
A par de Deus vos assista,
Adeus trilhas desterrados
E até primeira vista (VÁ-SE O ANJO)

— Meu esposo, perdoni!
Eu fui a causa d'este fim,
De as delicias venturosas
Para ti perder e para mim!

Estamos já desterrados
Em esta vida mortal,
Adeus sitio venturoso
Paraíso terreal.

Já vemos asperos desertos
Com os montes escarpados,
Effeito não do peccado
Effeito de dous peccados!

Acabou assim para nós
A feliz terrem de Eden;
Só terra bravia vemos
Com ilhas que o mar lá tem!

Inda vejo, oh Céus! que d'ôr!
O lugar que me criou,
Mas que importa! Se pra longe
Desterrada d'elle vou.

Meu esposo, eu te rogo
Se meu nome tu perdes,
Que commigo não te affligas,
Que commigo não te irrites.

Eu serei pois tua escrava
A servir-te me sujeito,
Porque foste desgraçado
Por minha causa e respeito.

ADÃO—Minha cara esposa amante
Oh! não me des mais tristeza,
Pois na divina bondade
Esperamos com certeza.

O Senhor nunca perdou,
Ao que creou afeiço;
E que vive sempre bom
Ou do mal pede perdão.

Confiamos pois no Céu
Soframos este desterro
Inda que venha trabalho
Castigar o nosso erro.

Pois essa gloria suprema
Em que o Senhor nos criou,
Já lá vai, já se perdeu
Por nossa culpa acabou.

EVA—Meu Adão, caro consorte
Oh! não queiras extremar,
Que afflicta volva os olhos
Para aquelle antigo lugar.

Porque olhando o que perdi
A dor assim me contrista,
Inda que negra montanha
M'o esconda já de vista.

Mas por fim ha de chegar
Esse dia magestoso,
Que apeteço e que desejo
No imperio glorioso.

Pois que Deus me promettera
Breve um salvador chegasse,
Depois que eu para a terra
D'onde eu sahi, eu tornasse.

Este é o bem que no futuro
Espero com alegria;
Quando então resuscitar
De novo para novo dia.

FIM